

"ONDE ESTÁ O DINHEIRO  
PARA OS DIREITOS HUMANOS  
DAS MULHERES  
NO BRASIL E NO CONE SUL?"



## Organização:



## Apoio:



## Patrocinadores:



FORD FOUNDATION

act:onaid

Brasil, maio de 2008.

# Sumário

---

1	INTRODUÇÃO .....	05
2	PRIMEIRO ENCONTRO .....	06
3	O PROCESSO .....	07
4	DADOS ENCONTRADOS NO PRIMEIRO ENCONTRO .....	08
5	COMENTÁRIOS, CRÍTICAS E EXPECTATIVAS DAS PARTICIPANTES .....	10
6	DIÁLOGOS SOBRE A SUSTENTABILIDADE DOS MOVIMENTOS DE MULHERES .....	14
7	ALGUNS PONTOS FOCAIS DO DIÁLOGO .....	17
8	O RELACIONAMENTO COM O DINHEIRO .....	20
9	REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE DINHEIRO E MOVIMENTO DE MULHERES .....	23
10	O DINHEIRO NAS ORGANIZAÇÕES DE MULHERES .....	25
11	DIÁLOGO COM ALGUNS DOADORES E ESTRATÉGIAS A SEGUIR .....	29
12	PAINEL DE DOADORES .....	31
13	REFLEXÃO A PARTIR DO PAINEL DOS DOADORES .....	36
14	CONSTRUINDO ALIANÇAS ENTRE ORGANIZAÇÕES DE MULHERES E AGÊNCIAS FINANCIADORAS ....	37
15	ESTRATÉGIAS CONCRETAS PARA SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES NO BRASIL E NO CONE SUL	40
16	OBJETIVOS , PROGRAMA E METODOLOGIA DE TRABALHO .....	44
17	ARTIGOS PÓS-SEMINÁRIO .....	50
18	LISTA DE PARTICIPANTES .....	57



# 1

## Introdução

---

As organizações de mulheres do Brasil e do Cone Sul (Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai) estão enfrentando uma crise de financiamento que ameaça sua sobrevivência, a promoção e a defesa dos direitos humanos das mulheres e meninas e afeta a capacidade de incidência dos movimentos de mulheres em geral.

A maioria das organizações sem fins lucrativos dependem em alto grau do financiamento internacional para levar a cabo seus projetos e planos de trabalho. Estas organizações são de vital importância para as mulheres e meninas em geral, devido a que suas reflexões, teorizações, ativismo e lobby feminista possibilitam que as mulheres e meninas tenham acesso a seus direitos, exista uma maior equidade entre homens e mulheres e mais mulheres e meninas participem nos âmbitos econômicos, sociais, políticos e culturais.

No caso das organizações de mulheres, só uma pequena parte de seus orçamentos provê de recursos que elas mesmas podem gerar, em parte pela inversão de tempo que requer a atividade de captação de recursos e em parte por não estarem, em sua maioria, devidamente capacitadas. A mobilização de recursos é especialmente difícil para os grupos de base, localizados em áreas rurais ou longe dos grandes centros urbanos.

Durante mais de 30 anos, os grupos e organizações de mulheres e de feministas receberam recursos financeiros de agências internacionais. Nos últimos anos, muitos destes grupos e organizações estão passando por uma crise econômica severa devido à:

- redução do apoio internacional no Brasil e no Cone Sul;
- pelo pouco conhecimento em captação de recursos;
- pela falta de interesse das fundações e empresas nacionais em investir socialmente em questões de gênero;
- assim como pela pouca difusão dos projetos sociais realizados pelas mulheres e sua contribuição para o desenvolvimento dos seus países.

A ajuda internacional no Brasil e no Cone Sul para as organizações sem fins lucrativos, está sendo reorientada em boa parte para programas governamentais e para outras regiões do mundo, deixando as organizações sem uma fonte estável de apoio econômico. Um recente estudo de AWID (Associação para os Direitos das Mulheres no Desenvolvimento), destaca que **“comparado com as outras regiões, América Latina e Caribe experimentaram a maior redução nos níveis de financiamento durante os últimos 5 anos”**.

## 2

# Primeiro Encontro

---

No ano de 2006, o Fundo Angela Borba do Brasil, o Fundo Alquimia do Chile e AWID, estabeleceram uma relação de parceria para reunir os doadores e os movimentos de mulheres e feministas, no sentido de iniciar o debate acerca da sustentabilidade das organizações de mulheres e feministas no Brasil e no Cone Sul. Nessa parceria, os dois Fundos de mulheres tinham a tarefa de buscar recursos para financiar um Encontro e AWID realizaria a preparação conceitual e de conteúdo da reunião.

Este Encontro, programado para março de 2007, teve que ser adiado 3 vezes por não ter conseguido levantar o total do financiamento necessário. A mobilização de recursos para estas 2 sub-regiões é difícil porque são poucas as fundações que as apóiam e, por outro lado, as poucas que apóiam estas sub-regiões mostraram pouco interesse em promover a reunião. Esta situação veio a confirmar que as fundações e a cooperação internacional não vêem a importância de investir na equidade de gênero como eixo central para o desenvolvimento humano e dos países.

Conseguidos os recursos necessários, se realizou o Encontro “Onde está o dinheiro para os direitos das mulheres do Brasil e do Cone Sul”, do dia 6 ao dia 9 de dezembro de 2007, no Rio de Janeiro, Brasil.

Este encontro, que teve sua facilitação conduzida pela AWID - Associação para os Direitos da Mulher e o Desenvolvimento e contou com a participação de:

- 47 organizações de base de mulheres de Argentina, Brasil, Chile Uruguai e Paraguai;
- a comunidade de doadores representada por 5 agências de financiamento e doadores e 5 Fundos de mulheres.

As organizações participantes comprometeram-se a dar seguimento a este Encontro em cada país durante o ano de 2008, culminando num segundo Encontro das duas sub-regiões no final de 2009.

O Encontro “Onde está o dinheiro para os direitos das mulheres no Brasil e no Cone Sul ?” foi a primeira atividade deste tipo para as 2 sub-regiões, reunindo a comunidade de doadores, os Fundos de Mulheres e as organizações e Redes de mulheres que atuam no Brasil e no Cone Sul.

Nos dois primeiros dias, as organizações de mulheres dialogaram entre elas e nos dois últimos com algumas financiadoras que puderam assistir ao Encontro, como: Action Aid, Artemísia, Global Fund for Women, Consulado de la Mulher/Whirpool, Fundação Kellogg e UNIFEM. Também foram convidadas: a Responsabilidade Social da Nike, a Fundação Friedrich Ebert, a Fundação Ford y a Oxfam.

# 3

## O Processo

---

### 1

Primeiro Encontro “Onde está o dinheiro para os direitos das mulheres do Brasil e do Cone Sul”, Rio de Janeiro, Brasil.

### 2

Réplica do Encontro nos países participantes: Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai.

### 3

Segundo Encontro “Onde está o dinheiro para os direitos das mulheres do Brasil e do Cone Sul”, em Santiago, Chile

Os doadores presentes manifestaram enorme interesse em participar com recursos para a realização desta agenda. Dessa forma, a Fundação Kellogg doou um Fundo Semente (Seed Grant) de US\$ 50.000, para dar continuidade ao processo e possibilitar a captação de mais recursos para as 2 sub-regiões.

O objetivo do Encontro foi compartilhar com as organizações de mulheres a situação de financiamento do movimento de mulheres global e, em particular, das 2 sub-regiões. Além disso, analisar e encontrar soluções conjuntas para a sustentabilidade das organizações de mulheres que trabalham na defesa e na promoção dos direitos humanos das mulheres e das meninas no Brasil e no Cone Sul.

Os critérios de participação foram:

- 1 Que fossem mulheres de organizações ou grupos que não tivessem participado nas reuniões de AWID realizadas em Bangkok (2005) e no México (2006) para dar oportunidade a outras organizações de participar deste debate.
- 2 Que a diversidade estivesse representada: de diversas organizações, com posições diferentes, mulheres negras, jovens, lésbicas e indígenas, das diferentes regiões dos países do Cone Sul e do Brasil.
- 3 Que se comprometessem a estarem presentes em tempo integral durante os quatro dias do Encontro. Nos dois primeiros dias se reuniriam as organizações de mulheres entre elas e nos dois últimos dias com os doadores.

## 4

# Dados encontrados no primeiro encontro

---

### FATORES QUE TORNAM COMPLEXO O ACESSO A RECURSOS

Em termos gerais, poderia se dizer que a crise de escassez de recursos financeiros que atualmente atravessam as organizações de mulheres, segundo a análise do seminário "Onde está o dinheiro para os direitos das mulheres no Brasil e Cone Sul?" se deve a múltiplos fatores.

### COOPERAÇÃO

- A tendência da cooperação internacional a dar maior apoio aos governos e a algumas organizações de mulheres já estabelecidas
- Relações tensas e complexas entre a cooperação internacional baseada no Norte e no Sul
- As agências e as fundações, em vez de fazerem pesquisas profundas sobre as reais necessidades das organizações, das problemáticas sociais e das relações de gênero nos países, estabelecem "modas" com temáticas específicas, ou decidem que algumas temáticas, por já terem sido apoiadas por algum tempo, não precisam de mais recursos.
- Algumas fundações e agências acreditam que os países têm um desenvolvimento homogêneo.
- Existe a dificuldade de acesso às agências de cooperação e pouca compreensão delas da importância de investir nas mulheres e meninas.

### GOVERNOS

- Governo financia alguns projetos mas não apoia as organizações em infraestrutura nem pagamento de pessoal; além de serem projetos de períodos curtos com ações pontuais e muita burocracia, soma-se a isso o fato de que faltam mecanismos claros de seleção.
- Os fundos públicos priorizam ações e não instituições e não financiam temas polêmicos como aborto e direitos sexuais.
- Os fundos estatais chegam unicamente aos grupos de mulheres que trabalham ou estão comprometidos com os governos.



## EMPRESAS

- Existem recursos nas empresas só que a maioria é para crianças, educação e um pouco para meio ambiente.
- Outro problema é que os valores de muitas empresas são incompatíveis com os princípios de muitas organizações
- Falta informação aos setores empresariais sobre a importância de investir na equidade de gênero para ter melhores resultados no desenvolvimento de meninas e adolescentes, desconhecendo os dados do UNICEF sobre a relação entre desenvolvimento da infância e a equidade de gênero.

## FILANTROPIA

- O marco legal que rege as doações dos países envolvidos com relação à possibilidade de desconto nos impostos é precário: só favorece as pessoas jurídicas e praticamente impossibilita a extensão às pessoas físicas.
- Falta uma tradição filantrópica dirigida para a justiça e transformação social. A motivação das doações individuais nos países envolvidos são por causas religiosas, assistencialistas, de beneficência ou caridade.



# Comentários, Críticas e Expectativas das Participantes

---

## Qual é sua maior preocupação com relação aos recursos disponíveis para o movimento de mulheres em seu país?

- Tendência à diminuição dos recursos por parte da cooperação internacional para as organizações da sociedade civil, doando mais para o governo e empresas que praticam responsabilidade social;
- Os recursos, que são cada vez menores e mais escassos, se concentram no governo ou em organizações muito sólidas que fazem um trabalho tradicional;
- Os financiamentos do governo (no caso do Brasil) não vão para infra-estrutura ou pagamento de pessoal. Servem para projetos de um ano com ações pontuais, além disso, há dificuldade de acessar estes recursos pela grande burocracia e pela falta de mecanismos claros de seleção;
- Os recursos priorizam ações e não as instituições, seus programas e projetos;
- Os recursos não vão para os temas polêmicos, como aborto e direitos sexuais.
- Para algumas organizações é problemático trabalhar com empresas pela sua lógica neoliberal, que muitas vezes não é compatível com o projeto político da organização;
- Os recursos priorizam projetos que não potencializam a construção da autonomia das mulheres.
- Há mais dificuldade em obter recursos por ser lésbica, negra e indígena.
- É preciso encontrar a combinação de apoios, sem perder a capacidade de luta e de resistência, sem serem cooptadas. Esse princípio é muito importante para algumas organizações de mulheres;
- As organizações de mulheres brasileiras tem falta no momento de ferramentas para o diálogo e a formulação de projetos para o setor governamental e empresarial.
- Faltam planejamento, estratégias, projetos e investimentos no setor, ou em um profissional encarregado da captação de recursos. Esta situação se deve pela falta de investimentos dos doadores no fortalecimento institucional das organizações de mulheres;
- Muitas organizações de mulheres desapareceram pela falta de recursos.

- Os doadores se retiram de países com imagem econômica de sucesso, como é o caso do Chile e do Brasil;
- Ao diminuírem as possibilidades de financiamento as organizações competem entre si pelos recursos;
- Os objetivos políticos dos projetos e das organizações passam para segundo plano de importância em função das exigências de eficiência técnica das agências;
- Falta tradição filantrópica no setor privado e na população em geral com sentido de justiça e transformação social;
- A escassa ajuda governamental está condicionada politicamente. Os recursos estatais só chegam aos grupos de mulheres que trabalham com o partido que está no governo ou que pertence a algum grupo de poder;
- Há falta de equidade na distribuição dos recursos econômicos nacionais, sejam eles privados ou públicos. Poucos vão para mulheres, meninas e igualdade de gênero;
- A distribuição dos recursos para o movimento de mulheres, só chega às organizações grandes e consolidadas.
- Sabemos que devemos dedicar mais tempo para gerar recursos e apoios, mas não temos estrutura para fazê-lo.

### **Quais são as oportunidades conhecidas para mobilizar mais recursos para o movimento de mulheres no seu país?**

- Há convênios com o governo, empresas privadas, fundações, campanhas sociais, eventos e festas.
- Existem momentos de diálogo com agências de cooperação, investimentos nos espaços de articulação com outras organizações, como ABONG (Associação Brasileira de ONGs) que busca apoiar a sustentabilidade política e financeira das organizações.
- Criação de consórcios para apresentação de programas e propostas às agências de cooperação fundações, etc. Esta aliança pode dar mais força e credibilidade às organizações de mulheres;
- Existem secretárias públicas e empresas privadas com fundos.
- Aproveitar eventos e o contato direto.
- Algumas agências do Sistema das Nações Unidas têm apostado no desenvolvimento dos coletivos de organizações de mulheres.
- Os modelos de auto-sustentação: projetos rentáveis em que os lucros financiam a parte social dos projetos.

## Quais são considerados os maiores obstáculos para a mobilização de recursos no seu país?

- Favoritismo: só algumas organizações com mais informações e recursos têm acesso aos doadores.
- Falta visibilidade de nossas organizações.
- Excesso de burocracia
- Organizações que trabalham temas polêmicos não recebem recursos de empresas privadas.
- Tendências conservadoras dos financiadores.
- Falta de legitimidade do trabalho das organizações civis na sociedade.
- Avanço do fundamentalismo religioso e político.
- Falta de legislação específica que regule o acesso a recursos públicos para as organizações sem tanta burocracia e com transparência;
- Pouca sensibilização por parte dos responsáveis do investimento em responsabilidade social das empresas para apoiar projetos sociais dirigidos e executados por mulheres e meninas.
- Os profissionais de responsabilidade e investimento social têm pouca informação sobre a importância de investir socialmente nas mulheres e na equidade de gênero. Desconhecem como o trabalho das mulheres contribui para o desenvolvimento dos países;
- Dificuldade de acessar a cooperação internacional.
- Exigência de tempo mínimo de institucionalidade (para uma organização nova)
- Financiadoras acreditam que o investimento no Brasil já foi suficiente. Desconhecem a realidade brasileira, pensam que o país é homogêneo como alguns setores do Rio e São Paulo, e decidem priorizar outros continentes. Não pensam na possibilidade de deixar as organizações preparadas, fortalecidas, desenvolvidas institucionalmente e com um fundo patrimonial. Saem dos países onde atuaram durante anos, irresponsavelmente;
- As ONGs estão pressionadas para fazer tarefas que são de responsabilidade do Estado.
- Falta financiamento para o desenvolvimento institucional das organizações de mulheres.
- Existe pouca visibilidade, reconhecimento e credibilidade das organizações de mulheres na sociedade;
- Muitos doadores preferem apoiar o assistencialismo e não os direitos humanos;
- Existe nas organizações de mulheres uma necessidade de recursos para profissionalizar suas equipes.

- Falta vontade política de fortalecer a cidadania e criar recursos para isso.
- Há necessidade de fortalecimento das organizações, já que há falta de capacidade de administrar grandes recursos o que representa um grande obstáculo;
- Ausência de instâncias de encontro e reflexão em torno do tema de mobilização de recursos para mulheres.
- Há centralização das informações nas capitais dos países.
- Algumas agencias de cooperação e fundações têm linhas de financiamento mais pontuais, algumas organizações de mulheres tem a impressão de que existem temática que se tornam uma espécie de “moda” para os doadores. Não perguntam às mulheres quais suas necessidades e os temas mais importantes para elas;
- Ausências de campanhas de sensibilização e/ou comunicação dirigidas a futuros ou possíveis doadores nacionais que mostrem as contribuições das mulheres.



## 6

# Diálogos sobre a sustentabilidade dos movimentos de mulheres

---

É preciso encontrar mecanismos que façam a equação entre financiamentos recebidos, ações desenvolvidas e resultados gerados para traçar um panorama mundial.

A seguir, sintetizamos alguns dos pontos da pesquisa que AWID vem fazendo desde o ano de 2003 sobre o tema “Onde está o dinheiro para os direitos das mulheres?”

Além do pouco conhecimento sobre as doações e seus resultados, há uma lógica de corporativismo nas agências de financiamento que as leva a uma postura de investimentos de curto prazo.

Os projetos enviados pelas organizações de mulheres não são analisados amplamente. As avaliações são vistas apenas a partir das atividades pontuais e do orçamento solicitado, deixando de lado os processos contínuos e o conjunto do trabalho da organização.

Diversos fatores também influenciam os investimentos feitos pelas agências. Entre os mais importantes estão os aspectos políticos, culturais e midiáticos. Pesquisa realizada <sup>1</sup> com 950 organizações de mulheres no mundo apontou que 31% das organizações de mulheres receberam menos financiamento em 2005 do que em 2000. A região da América Latina e do Caribe sofreu uma das maiores diminuições de recursos nesse período.

O trabalho mostrou ainda que as organizações de mulheres registraram um índice de atuação significativo mesmo com menos recursos recebidos.

Porém, para realizar todas as atividades planejadas, as organizações precisariam ter acesso a financiamentos, no mínimo, equivalentes ao dobro do que foi recebido.

Em todo o mundo, as principais fontes de financiamento das organizações de mulheres são: ajudas bilaterais ou multilaterais para o desenvolvimento, fundações privadas e organizações internacionais.

Em 2004, a ajuda oficial para o desenvolvimento em todo o mundo, alcançou US\$79 bilhões em financiamentos. Dessa quantia, aproximadamente 3% se destinou a organizações sociais. O restante foi canalizado através de governos nacionais, ajuda bilateral, ou agências multilaterais; apenas 0,1 foi para o âmbito “das mulheres e o desenvolvimento”<sup>2</sup>. Essas cifras deixam claro que se bem a ajuda oficial para o desenvolvimento representa uma quantia de recursos significativa, muito pouco está chegando às organizações de mulheres.

<sup>1</sup> Pesquisa realizada online por AWID em 2006

<sup>2</sup> Baseado em dados da OCDE.

Durante este processo, importantes tendências de repartição dos recursos e impactos no trabalho das organizações foram criados. Hoje, a maioria das agências de cooperação faz suas doações por meio de negociações com os governos, o que indica que o acesso a estes recursos dependerá da capacidade de negociação política de cada grupo de mulheres.

Outra mudança importante diz respeito às políticas de desenvolvimento que passaram a ser definidas a partir dos países que doam os recursos e não mais através da Organização das Nações Unidas (ONU). Com isso, os grupos do Cone Sul têm ainda menos voz.

Sobre os fundos bilaterais é importante destacar que uma das maneiras de destinar os recursos leva em consideração a condição econômica da região. Com isso, a América Latina é prejudicada, pois este conceito não leva em consideração a grande desigualdade existente na maioria dos países.

Outro ponto que enfraquece as organizações de mulheres é que, muitas vezes, ao receber dinheiro unicamente para executar projetos dentro de programas de governos ou de agências de cooperação a agenda do movimento fica restrita às temáticas das instituições doadoras. Com isso, sobra pouco tempo para mobilizar recursos em outras entidades.

Por todo este cenário, tem-se o desafio de criar critérios claros que indiquem como ter acesso aos recursos. A partir da elaboração desses critérios, não será preciso deixar de lado os princípios da organização para se qualificar nos critérios dos doadores e receber financiamento.

### **Para refletir:**

- Há uma tendência geral entre as fundações privadas dos EUA para redução do financiamento destinado às mulheres e meninas.
- Em teoria, os países captam recursos com o discurso de que têm um plano de desenvolvimento, porém precisam mostrar que estes recursos estão sendo bem empregados e que o investimento das doações está surtindo efeito.
- Nos Estados Unidos, o Fundo Global para as Mulheres realizou campanha que arrecadou \$20 milhões para construção do Fundo Agora ou Nunca, que apóia iniciativas urgentes voltadas para a promoção e a defesa dos direitos humanos das mulheres.
- Nos últimos cinco anos, a captação de recursos na América Latina tem diminuído em relação às outras regiões do mundo. Fica a pergunta: será que os recursos são tão poucos que as organizações se desestimularam a buscá-los?
- Existe uma tendência das agências financiadoras em escolher temas que não necessariamente são os prioritários para o movimento de mulheres. Estes temas

tornam-se moda por um determinado período, fazendo com que os demais temas tenham dificuldade em receber recursos.

- É importante que as organizações tenham recursos para seu próprio crescimento e fortalecimento institucional.
- Existem novos fundos que podem beneficiar as organizações de mulheres: o Fundo da ONU para a democracia; o Fundo de Ação para o Aborto Seguro; e o Fundo MDG3 do Governo holandês.





# 7

## Alguns Pontos Focais do Diálogo

---

Diversos são os olhares sobre a sustentabilidade dos movimentos de mulheres no Brasil e no Cone Sul. Em todos os países, existem aspectos políticos, sociais, econômicos, regionais e nacionais que influenciam a mobilização de recursos. Também há tendências específicas para o financiamento de projetos de mulheres e obstáculos gerais para a gestão dos fundos.

### URUGUAI

No contexto do governo progressista, há alguns avanços em relação à igualdade entre homens e mulheres, porém tem-se o questionamento por parte das mulheres: de que valem as políticas se as estruturas governamentais não nos comportam? Com isso, ainda hoje as mulheres buscam espaços maiores de inserção.

Em relação à captação de recursos, as mulheres precisam lidar com o governo que também busca fundos para implementar os projetos. Isso gera competição entre as organizações de mulheres e o governo. Nesta disputa, as mulheres do movimento social perdem a oportunidade de opinar sobre onde e como os recursos devem ser inseridos.

Como a agenda de investimento nas mulheres é definida pelo Estado, por exemplo, não existe dinheiro que garanta o desenvolvimento de ações voltadas para projetos na área de direitos sexuais e reprodutivos. Somado a isso, tem-se uma sociedade bastante envelhecida e tradicional, o que faz com que as jovens mulheres tenham um papel extremamente importante.

*“O movimento de mulheres no Uruguai luta há vinte anos pelos temas voltados à reprodução sexual”*

### ARGENTINA

Ao analisar a situação do movimento de mulheres, é preciso mencionar a influência da Igreja, do patriarcado e do fundamentalismo religioso. Também é preciso levar em consideração a crise econômica de 2000 e 2001 e a imagem errônea de país de Primeiro Mundo, o que de nenhuma maneira representa a realidade das mulheres e nem a lacuna que existe na distribuição de recursos.

Como o país ainda não saiu da crise econômica, há uma tendência de que os financiamentos recebidos sejam voltados para o setor produtivo e não para os temas relacionados às mulheres, à violência e à discriminação. Além disso, há o direcionamento

político dos recursos o que inviabiliza o trabalho com determinados temas.

Um dos principais desafios das organizações de mulheres argentinas é recuperar o movimento feminista, tornando as mulheres protagonistas das ações e não apenas expectadoras ou receptoras de benefícios. O intuito é desenvolver um trabalho feito pelas mulheres e não para as mulheres.

*“Ter uma presidente mulher não garante que a temática de gênero seja primordial e nem que as mudanças neste sentido serão maiores”*

## BRASIL

A imagem mundial difundida pela mídia de que o governo gera políticas públicas para cada setor e desenvolve projetos sociais dá a impressão de que as agências internacionais não devem mais investir socialmente no país.

Somado a isso, também se acredita que, nas regiões Sul e Sudeste, o racismo, o sexismo e a lesbofobia são assuntos superados, o que provoca invisibilidade de esses temas e impede a vinda de recursos.

Muitas vezes, as organizações não conseguem manter os projetos porque não têm como preencher os requisitos burocráticos e administrativos para a obtenção dos recursos. Em outros casos, também não está claro para as agências internacionais o custo para manter as organizações e nem como o câmbio flutuante que as prejudica.

Outro aspecto é que a maioria dos recursos voltados para as mulheres são direcionados para as heterossexuais. Por outro lado, muito dos financiamentos para lésbicas vêm de organizações LGBT, porém são os gays os que têm maior acesso aos financiadores e os que, na maioria das vezes, controlam a maior parte dos recursos..

Para os grupos brasileiros, os desafios são atualizar o discurso sobre a importância do investimento nas mulheres, trabalhar coletivamente para arrecadar recursos, pensar na possibilidade de captar recursos com pessoas físicas, ampliar a qualificação profissional das organizações e lutar por mudanças no marco legal existente que facilite o acesso aos fundos públicos e privados.

*“As organizações menores precisam se aliar a organizações já consolidadas para ter maior possibilidade de financiamento para seus projetos”*

## PARAGUAI

O fundamentalismo político e religioso restringe o reconhecimento dos direitos das mulheres, incluindo os direitos sexuais. As organizações ainda precisam lidar com a invisibilidade do país (o que impede que os problemas sejam vistos por terceiros), o nepotismo e a inexistência de políticas exclusivas para mulheres.

Do financiamento internacional que chega ao país, uma pequena parcela é utilizada para o desenvolvimento institucional e os demais recursos são usados para projetos voltados ao combate do HIV/AIDS.

Outra questão que dificulta o debate sobre o financiamento é o atrito existente entre as mulheres que acham que o ativismo deve ser voluntário e aquelas que trabalham nas organizações e recebem salários por isso.

*“A inexistência de política para as mulheres também é uma política como tal”*

## **CHILE**

O país propaga uma imagem de êxito em cifras macroeconômicas, o que não reflete a realidade das mulheres e representa um obstáculo significativo para as organizações sociais. Outros pontos relevantes são os investimentos internacionais canalizados através do Estado e dos partidos políticos que usam os recursos dirigidos às mulheres para seus próprios interesses.

Existe pouca visibilidade dos novos grupos de mulheres. Isso acontece, em parte, por causa da extrema competitividade existente na arrecadação de recursos. Estes também precisam lidar com os financiamentos para temas específicos, as exigências cada vez maiores e as restrições para determinados assuntos.

Uma das missões das organizações chilenas é ter mais possibilidade de opinar sobre os projetos que recebem financiamento de instituições nacionais e internacionais, já que elas conhecem a realidade e as necessidades das mulheres. Outro desafio é ultrapassar a burocracia e encontrar um caminho de maior solidariedade entre elas na distribuição dos financiamentos.

*“Os temas que estão “na moda” impedem o investimento em outros assuntos porque os doadores querem financiar somente projetos específicos”*

### **Aspectos em Comum**

- As organizações de mulheres competem pelos mesmos recursos.
- Governos supostamente progressistas e de esquerda na prática apresentam-se como conservadores em relação ao investimento nas mulheres.
- O movimento de mulheres ainda apresenta dificuldades em termos de visibilidade e ações estratégicas em relação aos doadores.
- O fundamentalismo político e religioso limita e impede as organizações de avançarem e se consolidarem.

# 8

## O Relacionamento com o dinheiro

---

### Mulheres e dinheiro: o que está presente no cotidiano

#### **Ansiedade**

- Necessidade de guardar dinheiro para emprestar.
- Traz conflitos e desconfiança.

#### **Medo**

- Faltar para as necessidades básicas.
- Não ter para o que se quer realizar.

#### **Culpa**

- Não se sentir merecedora do dinheiro.
- Compartilhar para não se sentir culpada e para ser justa.
- Não poder realizar os desejos e as necessidades dos filhos.

#### **Autonomia**

- Fazer aquilo que se quer.
- Realizar metas e sonhos
- Desenvolver soluções.
- Não precisar casar.
- Ter poder.

#### **Garantias**

- De melhor qualidade de vida para os familiares.
- De realizar tudo o que deseja em seu projeto.

#### **Tranqüilidade**

- Não ter em demasia, mas saber administrá-lo.
- Lembrar que é preciso planejar sempre e ter limites.

## **Consumismo**

- Ganhar é difícil, porém gastar é rápido e fácil.
- Significa dívidas: quanto lhe devo?
- Gasto mais do que recebo.

## **Indiferença**

- Não é importante e não faz diferença na minha vida.
- É apenas um meio e não algo com grande valor na minha rotina.

## **Depoimentos das participantes:**

“Na minha casa, o dinheiro era coisa de ‘homem, meus irmãos tinham mesada, eu não”

“Eu gosto de ganhar dinheiro porque eu decido como, onde e quando vou gastar”

## **Movimentos de mulheres e dinheiro: uma relação complicada**

- Há insegurança e instabilidade nos grupos e organizações de mulheres
- É sempre necessário ajustar o orçamento e fazer cortes.
- É preciso somar forças e esforços para manter as atividades.
- Há muita dificuldade para mobilizar recursos, estarmos fazendo isso o tempo todo.
- É uma relação complexa, pois implica no fortalecimento e na autonomia.
- Fazemos muito malabarismo.
- Há grande competitividade entre os grupos e as organizações de mulheres, isso desgasta muito, gera inimizades e desconfiança.
- Temos uma mistura de insatisfação, frustração e criatividade. .
- Há mobilização constante pelos recursos e poucas vezes temos o necessário.
- Dependemos da boa vontade das agencias e suas temáticas “mutantes” sem consulta com o movimento, e até da sorte...

## **Depoimentos das participantes:**

“A relação com dinheiro é sufocante para cumprir com metas, objetivos e compromissos, muitas vezes sacrificando o próprio salário para não fechar a organização.”

“É algo incompatível pois sempre estamos administrando a escassez, postergando sonhos e projetos.”

“Há uma busca constante de recursos e um trabalho extenuante, que nos tira as forças para lutar.”

## O que os movimentos de mulheres sonham fazer com o dinheiro

- Ocupação dos espaços políticos para construir o fortalecimento dos movimentos de mulheres.
- Dedicção em tempo integral.
- Ter dinheiro suficiente para fortalecer e dar visibilidade ao trabalho que realizam as mulheres na transformação social de seus países.
- Viabilizar de forma contínua e sistemática as ações do movimento de mulheres.
- Criação de núcleos para discussão da sexualidade e do uso do corpo das mulheres.
- Oferecer apoio psicológico e legal às mulheres que sofrem abusos e maus-tratos.
- Dar visibilidade às mulheres indígenas.
- Dar visibilidade às mulheres afrodescendentes.
- Dar visibilidade às mulheres lésbicas.
- Dar visibilidade às mulheres jovens.
- Dar visibilidade às mulheres rurais.
- Dar visibilidade às mulheres portadoras de necessidades especiais.
- Dar visibilidade à violência sofrida pelas mulheres.
- Construir e fortalecer Redes com outros movimentos.
- Viabilizar todas as ações das mulheres em defesa do meio ambiente e da água.
- Posicionar nos meios de comunicação uma imagem dos direitos e das temáticas relacionadas às mulheres e meninas de uma maneira mais efetiva e numa linguagem mais acessível à maioria dos receptores.
- Fortalecimento e maior união entre as mulheres.
- Composição de agenda com mais trabalho em comum.
- Estabelecer mecanismos conjuntos de processo contínuo de negociação com as agencias, mobilização de recursos e recebimento de dinheiro.
- Criação de espaços para que as mulheres possam trocar idéias e se expressar livremente.
- Contar com ações de pressão que garantam a saúde integral da mulher.
- Conhecer e fiscalizar que os direitos das mulheres e meninas estejam garantidos pelos governos e exercidos de fato por elas.
- Disseminar massivamente os direitos das mulheres e meninas e como exercê-los.

## 9

# Refletindo sobre a relação entre dinheiro e movimento de mulheres

---

A relação entre o dinheiro e o movimento de mulheres é complexa. Entre os principais pontos positivos, estão a capacidade de mobilização e de transformar situações de injustiça social e de iniquidade de gênero na sociedade. Já entre os negativos está a fragmentação do movimento e do próprio financiamento.

O dinheiro permitiu que algumas ações do movimento tivessem mais difusão, assim como os direitos das mulheres e o feminismo. Em alguns setores da sociedade as mulheres atualmente estão melhor informadas sobre seu corpo, sua saúde; outras são melhor atendidas e acompanhadas nos processos judiciais, quando sofrem algum tipo de violência; existem leis que favorecem e protegem as mulheres e as meninas. Todas essas conquistas e outras se devem à pressão e ações do movimento de mulheres contando com poucos recursos. Essa divulgação se deu através dos meios de comunicação tradicionais mas sobretudo através dos meios de comunicação alternativos das feministas, construídos com recursos proveniente de agências de cooperação, fundações e captação local.

Entretanto, a relação difícil e complexa com o dinheiro dentro do movimento de mulheres também acelerou e fez que as relações de poder de diversos subgrupos se acentuassem, debilitassem e fragmentassem o movimento.

Por um lado, falta um compromisso maior por parte das agências e fundações com os temas trabalhados, com aqueles que são mais importantes para os movimentos das mulheres. Por outro lado, faltam acordos dentro do movimento de reconhecimento mútuo das lideranças e de mobilização de recursos conjuntamente para pressionar as agências de financiamento. Fundações e governos para conseguir fortalecer o processo de crescimento do movimento de mulheres mais articulado internacionalmente.

Para que o movimento tenha reconhecimento e êxito em suas ações é necessário disseminar nos grandes meios de comunicação: o discurso da participação das mulheres na construção das sociedades brasileira e dos países do Cone Sul; dos direitos humanos das mulheres e meninas; dar visibilidade às ações de pressão do movimento. Para conseguir este objetivo, se necessitam mais recursos além de um movimento de mulheres mais articulado. É necessário que esse discurso seja totalmente inclusivo que contenha as demandas e os discursos de todas: lésbicas, indígenas, afrodescendentes, e portadoras de necessidades especiais.

Nesse sentido, o movimento em alguns desses países tentou se rearticular. Uma dessas tentativas se deu no Chile, onde existia uma diferença muito forte entre algumas líderes do movimento, vivido antes do Encontro Feminista de 2005, quando se promoveu um reencontro e um diálogo entre as ativistas. A partir dessa iniciativa, houve um novo debate que analisou o papel das mulheres na sociedade atual e colocou o feminismo de novo na agenda nacional. Entretanto, não foi possível construir uma agenda de trabalho comum. Se por um lado a rearticulação permitiu uma nova reflexão, por outro os diversos movimentos de mulheres não foram capazes de conciliar interesses diferentes. Outro exemplo de rearticulação é o caso do Brasil, onde ações de vigília e manifestações contra a violência às mulheres e os femicídios no Nordeste, se tornaram referência a nível nacional.

Também é necessário construir mais articulações e alianças com outros movimentos, isso tem ajudado o crescimento das organizações de mulheres e a formação de redes. Esta estratégia serve inclusive para aumentar não só o número de integrantes das próprias organizações como para multiplicar as ações.

Outro ponto positivo do acesso do movimento de mulheres a recursos é a criação, cada vez maior, de políticas públicas para as mulheres.

Analisando outros aspectos, faltam mais ações do movimento que pressionem para garantir formação e participação política das mulheres. Também na área de comunicação e da saúde faltam estratégias e políticas claras que exerçam suficiente pressão para mudar aspectos como a mercantilização do corpo das mulheres, os modelos de beleza e felicidade impostos por uma sociedade patriarcal de consumo.

## **Forças e fraquezas em comum**

### **Forças**

Há práticas bem difundidas de articulação./ Existe uma importante diversidade dentro do movimento.

### **Fraqueza**

Existe fragmentação./ As organizações não pensam coletivamente.

### **Força e fraqueza**

A interlocução com o Estado tem grande potencial, mas, ao mesmo tempo, é problemática. / Apesar da articulação para as negociações em alguns casos terem aumentado, as maneiras de fazê-la continuam as mesmas.

### **Depoimento de uma participante:**

“A cara do movimento são as mulheres de todos os tipos, nas ruas, lutando por seus direitos”



## 10

# O Dinheiro nas Organizações de mulheres

---

Se por um lado os financiamentos trazem novas possibilidades e oportunidades para as organizações de mulheres, por outro oferecem desafios e reflexões. Neste sentido, cabe a cada grupo analisar e desenvolver estratégias que ajudem a superar os impactos negativos e também a criar ações que potencializem os cenários positivos que chegam juntamente com o dinheiro.

Um dos aspectos positivos dos financiamentos está na visibilidade do movimento e no acesso ao conhecimento através da construção de estratégias específicas. Isso permite uma maior participação de ações que buscam chamar a atenção da sociedade, de um maior número de mulheres e não somente das ativistas que integram o movimento.

Outro ponto favorável é o avanço geral na criação de projetos a partir das demandas das mulheres e da agenda feminista. Neste sentido, há um fortalecimento natural das organizações e do discurso feminista, permitindo uma maior incidência do movimento.

Entretanto, o aspecto negativo é que nos grupos feministas, a mobilização de recursos tende a ser fragmentada e pontual, o que prejudica o movimento e as ações de longo prazo. Além disso, o dinheiro normalmente é direcionado para projetos que estão nas capitais ou nas regiões mais populosas, impedindo o fortalecimento de iniciativas locais e das organizações de base.

Muitas organizações que recebem financiamento precisam lidar com um olhar negativo que vem de outros grupos que não aceitam ou não recebem suporte de esse tipo. Em algumas situações, estes grupos são classificados como “institucionalizados”, enquanto os demais se autodenominam “militantes autônomas”.

Outro aspecto negativo do financiamento, é que muitas vezes, chegam às organizações profissionais interessados no dinheiro e não na causa. Em algumas organizações, o dinheiro e as decisões ficam nas mãos de poucas, o que acaba por gerar desgaste excessivo nas organizações.

Um dos desafios do movimento de mulheres é criar estratégias coletivas para trabalhar conjuntamente e dialogar com as agências de cooperação. Outro ponto a ser repensado entre os grupos é o conceito de solidariedade em relação ao dinheiro. Também é preciso libertar-se da culpa que se constrói em relação ao dinheiro, trabalhar com transparência e falar com franqueza do assunto.

Ainda hoje é necessário tomar em conta os processos específicos dos diversos

grupos de mulheres. Por exemplo, é preciso apoiar com mais força as mulheres negras, indígenas, lésbicas e jovens como forma de estimular o protagonismo e oferecer novos horizontes para o movimento como um todo.

Os critérios para o financiamento dos projetos pelas agências e fundações devem ser claros e objetivos, para que organizações sem tanta mídia ou poder, tenham a mesma chance.

Neste sentido, é necessário repensar a gestão e criar ações que superem a individualização dos grupos e promovam o fortalecimento das redes, para ir além de dialogar com as agências, para mostrar a importância do apoio aos projetos voltados para o fortalecimento institucional, a infra-estrutura e a formação política feminista.

Outra questão de vital importância é manter a sustentabilidade do movimento. Algumas vezes, o grupo recebe dinheiro para determinada ação, mas não tem possibilidades nem oportunidades de dar continuidade ao processo quando o dinheiro do financiamento acaba..

Por fim, cabe destacar que, mesmo com suporte financeiro, em muitos casos insuficiente, o movimento de mulheres tem como característica fazer sempre um trabalho expressivo. Isso indica não só a necessidade de que se invistam e se apoiem os movimentos de mulheres das regiões de maneira contínua e com recursos mais expressivos.

#### **Depoimento de participante:**

“O dinheiro pode ser um acelerador do tempo para a maturação dos projetos das mulheres”.

### **Impactos positivos do dinheiro no movimento de mulheres**

- Possibilitou avanços formais em políticas públicas e em declarações nacionais e internacionais.
- Trouxe maior visibilidade para o movimento.
- Viabilizou a participação das mulheres de diversos setores
- Possibilitou a articulação em redes, a mobilização, a disseminação e o aprofundamento de conhecimentos.
- Facilitou a possibilidade de formação política e a profissionalização de algumas mulheres dentro das organizações.
- Possibilitou a criação de especialistas no movimento.

### **Impactos negativos do dinheiro no movimento de mulheres**

- As agendas dos financiadores estão muito limitadas às questões legais, impedindo priorizar ações para enfrentar a grande lacuna entre o formal e a realidade.
- Há um abandono do trabalho com os grupos de base, que representam o feminismo popular.
- A mobilização fragmentada dos recursos contribui para a fragmentação do movimento.
- Há a tendência de ter centralização de recursos nas capitais dos países. E em determinadas organizações.
- Desconfiança entre as mulheres “institucionalizadas” e as “militantes”.
- A profissionalização do movimento tem levado a centralização.
- Em função das especialistas, não há espaço para o desenvolvimento das mulheres de base.
- A exigência de se enquadrar nas agendas internacionais e dos financiadores leva a uma perda de autonomia.

## **Desafios para resolver os impactos negativos e potencializar os positivos**

- Definir claramente o valor do trabalho feminista que é realizado pelas organizações e grupos para transformar a vida das mulheres e meninas: não é caridade, não é voluntariado, não é assistencialismo.
- Recuperar e fomentar o conceito político do movimento.
- Ser reconhecido como um movimento de transformação mais integral.
- Contar com recursos para a diversidade dentro do movimento.
- Incluir ações que visem não apenas fortalecer as organizações como também tragam mais força para as redes e permitam a articulação com outras mulheres.
- Superar a individualização na gestão dos recursos.
- Redefinir o conceito de solidariedade no movimento na relação com dinheiro.
- Recuperar os valores feministas, como transparência, solidariedade e horizontalidade.
- Posicionar de outra maneira a captação de recursos, entendendo que as organizações de mulheres devem fazer as demandas e não aceitar condicionamentos.
- Conhecer as concepções políticas que existem por trás das agendas dos financiadores e de onde vem suas prioridades.

- Desenhar novas formas de se relacionar com o dinheiro.
- Criar espaços de elaboração e renovação constante das agendas do movimento.
- Apoiar grupos de mulheres em formação e confiar nas suas potencialidades.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar os temas feministas que impactam e mobilizam a sociedade, como a violência doméstica, estimulando as doações individuais e institucionais.
- Criar estratégias coletivas para incidir nas agências de cooperação e negociar condições.
- Educar as agências e fundações sobre o que é o movimento de mulheres.
- Influir nas agências financiadoras para que considerem apoios para fortalecimento institucional, infra-estrutura, etc.



## 11

# Diálogo com alguns doadores e estratégias a seguir

---

Em todo o mundo, as agências multilaterais e bilaterais, fundações privadas e outras agências financiadoras têm procedimentos específicos para apoiar projetos e doar recursos. Não há uma forma mágica de conseguir financiamento e cada organização deve encontrar seu próprio caminho, assim como deve ser capaz de gerar recursos.

Entretanto, as organizações de mulheres podem e devem ter em mente pontos importantes que facilitem a criação de estratégias para chegar ao financiamento. Por exemplo, analisar o panorama em que a agência está inserida, saber de onde vem o dinheiro e quais são as fontes de doação, são de grande ajuda.

Uma atitude positiva é aproveitar redes de contato. Por exemplo, se a organização teve a oportunidade de conhecer uma agência que apóia determinada causa, poderá perguntar quais são as demais instituições que apóiam os outros assuntos do universo feminino.

Também se faz necessário diversificar a fonte de recursos para que a organização não seja tão dependente da ajuda externa. Neste sentido, deve existir uma busca por financiamentos que realmente supram as necessidades da organização e que também sejam elementos fomentadores de mudança e de articulações para o movimento como um todo.

Se dialogar com os doadores não é tarefa simples, a ação pode ser facilitada quando a organização, ao apresentar seu projeto, leva em consideração às particularidades do doador. Para isso, o grupo deve estudar antecipadamente critérios, normas e agendas afim de delinear o perfil da instituição e a linguagem que utiliza.

No encontro entre agência e organização, é preciso ter em mãos todo o tipo de informação para responder com clareza a qualquer pergunta. Também é fundamental mostrar sua paixão pela causa e pelo projeto, além de saber explicar muito bem suas idéias para os potenciais doadores.

Na relação com o doador é necessário ainda mostrar total honestidade, ou seja, oferecer uma visão exata e realista do projeto, sem tentar camuflar ou omitir problemas que precisam ser superados. Outro aspecto importante é evitar deslizos que possam prejudicar seu objetivo e não citar negativamente qualquer outra organização.

Uma vez que a organização seja recebida pelo doador, no caso de obtidos os resultados esperados, a organização deve agradecer o tempo dispensado e observar todos os detalhes, esclarecendo dúvidas da agência e tentando obter mais informações que ajudem seu trabalho.

Mesmo que não exista uma resposta positiva, a organização precisa reforçar a possibilidade de continuar conversando com a agência, além de sair do encontro com muita clareza de quais serão os seus próximos passos para chegar ao financiamento.

A manutenção de relacionamento entre organização e agência deve acontecer através de cartas e e-mails. É importante que o grupo mantenha um arquivo com os aspectos e as impressões percebidos na reunião, o que ajudará nas futuras reuniões com possíveis financiadores.

Caso a organização seja financiada, é importante manter o canal de comunicação com o financiador aberto, seguir os prazos e enviar relatórios parciais. Também é fundamental ter instrumentos que permitam dimensionar os avanços alcançados e medir a atuação do grupo.

## Conselhos

- Troque informações com outras organizações que já foram patrocinadas pelo financiador para aprender mais sobre ele.
- Faça o intercâmbio com outras organizações de mulheres, compartilhando informações e idéias, que só poderão ser analisadas plenamente por outro grupo de mulheres.
- Observe as tendências de cada agência.

## Temas e Apoios (de acordo com a pesquisa de AWID)

### Temas mais apoiados

- Desenvolvimento econômico, violência contra as mulheres, família, HIV/AIDS.

### Temas menos apoiados

- Lésbicas, sexualidade e aborto.



## Painel de Doadores

---

Representantes de Fundos de mulheres e agencias doadoras, presentes na reunião, oferecem breves apresentações de seu trabalho e estratégias.

### FUNDOS DE MULHERES:

#### **Fundo Global para as Mulheres**

A organização responde às demandas das mulheres através de financiamentos e são elas que decidem como devem ser geridos os recursos. São apoiados projetos que estão alinhados com os direitos das mulheres, e em diferentes áreas como por exemplo saúde e educação.

Em 2007, o Fundo Global dispôs de um orçamento de U\$6 milhões. A sede da organização está em San Francisco, Califórnia, o que permitiu conseguir recursos com mais facilidade, devido à cultura de doações que existe nos EUA. Para 2008, a expectativa é doar U\$9 milhões.

Ao longo dos últimos anos, a organização percebeu o aumento nas doações individuais que subiram de 9% para 40%. O montante disponível para financiamentos é distribuído da seguinte maneira: para novos grupos (35%), fortalecimento dos grupos já existentes (55%) e o restante vai para a infra-estrutura dos grupos. Dos projetos apoiados pela organização, 16% se situam no México e Canadá e 52% estão localizados na América do Sul.

#### **Fundo Alquimia**

Localizado no Chile, a organização foi fundada em 2002 e é o único de mulheres para mulheres no Chile. É uma organização feminista, independente, de caráter técnico/ativista. Fundo Alquimia apóia o trabalho e o desenvolvimento das organizações de mulheres, que por diferentes razões - sociais, culturais, econômicas, religiosas, sexuais, étnicas, políticas ou outras, se vêm limitadas ou impedidas de ter acesso a recursos para a realização de seus propósitos. Alquimia dirige seus financiamentos principalmente a grupos de base, além de apoiar a articulação do movimento de mulheres.

Alquimia apóia os grupos de mulheres através de duas estratégias principais: Fundo Iniciativas e Fundo Ativista. O primeiro, fez doações de U\$1.000,00 para 82 grupos em 5 anos, conseguindo cobrir quase todas as regiões do país, e apoiando os mais diversos temas ligados ao ativismo das mulheres. O segundo, atua doando pequenos montantes para ações de denúncia pública, como

manifestações, panfletagens, etc. Um dos desafios atuais é abrir uma nova frente de trabalho com suporte institucional para as organizações de base.

No país, a arrecadação de fundos é difícil, pois a ajuda financeira ao Chile não é considerada prioritária. O Fundo Alquimia apostou na captação através de doadores individuais, através da formação de uma Rede de Mulheres Confiando em Mulheres, que se propõe como um apoio econômico regular e em Rede. Entretanto, os recursos são fundamentais para dar continuidade ao desenvolvimento e trazer força para as mulheres. Atualmente, 20% dos doadores do Fundo são mulheres chilenas do movimento feminista.

### **Fundo de Mulheres do Sul**

Criado há cerca de um ano na Argentina, tem como missão gerar mudanças sociais através do empoderamento das mulheres. Entre as áreas trabalhadas pela organização, estão: direitos sexuais e reprodutivos, arte, acesso às tecnologias. O primeiro concurso de projetos da organização já foi realizado e focalizou nas Redes de mulheres.

### **Fundo da Diáspora Solidária**

O Fundo nasceu na Holanda, ainda está em processo de formação com o intuito de trabalhar com a diáspora latinoamericana e a mobilização de recursos para as mulheres da América Latina.

O primeiro lançamento da organização aconteceu na Holanda (onde está localizada uma das sedes do Fundo) e foi voltado para jovens imigrantes, especialmente mulheres, que queriam ter contato com seus países de origem. A ocasião também teve como objetivo sensibilizar as mulheres para que pudessem identificar-se e sentir-se parte do movimento.

A organização, tem como plano fortalecer as redes que já existem na Europa, conta com outra sede situada na Catalunha para a arrecadação de recursos. Entre as próximas metas, estão à finalização de pesquisa que busca saber como os imigrantes apóiam seus países de origem e suas redes.

### **Fundo Angela Borba**

Criado há sete anos, o nome da organização é uma homenagem à uma ativista brasileira, que trabalhou muito pelos direitos humanos das mulheres. Entre as constatações que levaram à criação do Fundo estão à saída do país das agências de cooperação e fundações internacionais e a necessidade de fortalecer a autonomia do movimento de mulheres.

A organização acredita e tem como missão a promoção do protagonismo e a defesa dos direitos das mulheres. Para isso, propaga a importância do investimento social nelas como forma de transformação de toda a sociedade e realiza concursos de projetos com grande transparência.



Em toda sua trajetória, a organização já doou mais de R\$ 500 mil distribuídos nas 5 regiões do Brasil, apoiando diretamente cerca de 20 mil mulheres e indiretamente quase 80 mil pessoas. Além de doar recursos, o Fundo capacita às mulheres apoiadas para que elas saibam como gerir os recursos que recebem, como elaborar propostas, comunicar resultados e mobilizar recursos.

O Fundo realiza também um trabalho importante de desenvolvimento da cultura de filantropia local para a transformação e justiça social, assim como uma cultura de doação que não está ligada ao assistencialismo e à caridade. Nesse sentido, o Fundo apela para o imaginário popular brasileiro utilizando a imagem de uma porquinha, enfeitada de maneira feminina, uma personagem chamada Angelita Fashion, que arrecada recursos por ela mesma.

### AGENCIAS, INSTITUTOS E FUNDAÇÕES:

#### **Action Aid**

A organização trabalha há quase quarenta anos pelo fim da pobreza. A partir de uma análise feita em 2004, decidiu fortalecer a questão dos direitos das mulheres. Desde então, vem trabalhando em ações que tenham como foco as questões de gênero.

Os recursos vêm de doações individuais, a maioria de mulheres, e na forma de vínculo solidário. Por exemplo, um indivíduo dos países do Norte adota uma criança no Sul. Para os doadores, é importante saber que o recurso não colaborará apenas para o desenvolvimento individual, mas de toda a comunidade, o que permite parcerias de médio e longo prazo.

Na organização, o direito das mulheres é articulado com outros cinco temas como, segurança alimentar e agroecologia. Existe o cuidado de priorizar as mais excluídas, por exemplo, mulheres rurais e mulheres negras. Além de campanhas, há ainda um trabalho com foco na educação e no fortalecimento da rede de parceiros ligados a intervenção política em nível internacional.

Dentro de Action Aid, o tema das mulheres tem bastante autonomia. Existem aliadas fortes e coordenadoras com trajetórias diferentes, o que faz com que o grupo seja heterogêneo. O trabalho segue um processo de diálogo entre as partes e existe o exercício de analisar os projetos a partir do grau de impacto e do empoderamento gerado.

#### **Fundação Kellogg**

Foi criada em Michigan (EUA), em 1930, quando W. K. Kellogg investiu US\$60 milhões de seu capital pessoal no trabalho com meninos e meninas. Não se considera uma organização internacional, mas uma fundação norte-americana com programas internacionais e tem como objetivo investir em pessoas.

Os primeiros apoios para a América Latina aconteceram em 1940 nas áreas de

medicina e saúde pública. Historicamente, os assuntos que mais receberam recursos foram: saúde, educação, juventude e desenvolvimento rural. Hoje, os temas apoiados pela organização são o desenvolvimento local e a juventude.

Na organização, não há ênfase em mulheres, racismo ou meio ambiente, mas isso não significa que não exista apoio para estes assuntos. Por exemplo, foram aprovados projetos para mulheres com um valor estimado em U\$1 milhão, sem que houvesse uma definição específica de ações voltadas para elas.

Atualmente, a Fundação tem U\$8 bilhões para investimento e U\$23 milhões serão destinados para a América Latina. Mesmo sem uma agenda específica para as mulheres, a organização apóia projetos que trazem benefícios para elas e continuará com suas ações gerais de filantropia.

### **Instituto Consulado da Mulher**

O trabalho da organização teve início com meninas, mas logo a temática das mulheres chamou mais a atenção. As mulheres eram apenas vistas como consumidoras de eletrodomésticos da Brastemp. Em junho de 2001, houve mudanças de diretrizes e teve início o trabalho com as mulheres. Este ano, a organização teve um orçamento de R\$ 3.700 milhões, sendo que 56% deste montante é consumido com a folha de pagamento.

A organização trabalha sob a ótica da economia solidária. Nas casas do Consulado, há atuações políticas através do apoio aos encontros de mulheres locais, e ações de fortalecimento da auto-estima e institucional.

Mesmo sendo uma organização do Terceiro Setor dentro da iniciativa privada, a organização desenvolve oficinas de gênero nas fábricas da Cònsul/Whirpool. O Consulado realiza a campanha do laço branco que traz os homens para a luta contra a violência doméstica e desenvolve redes sociais, entre outras atividades.

### **Fundação Artemisia**

Desde 2002, a organização atua no apoio a jovens empreendedores que tenham entre 18 e 35 anos e estejam criando novos modelos de negócios com impacto social e geração de renda. Neste sentido, a capitalização do projeto é importante para a manutenção do mesmo o que acontece sem o apoio de terceiros.

Os projetos contam com a assessoria de um universitário para a formulação do plano de negócios e são avaliados por uma banca de profissionais. Caso sejam aprovados, recebem financiamentos por dois anos para que possam superar a fase inicial e seguir por sua própria conta.

### AGENCIA MULTILATERAL:

### **Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher**

O Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM) foi

criado em 1976 como resposta às demandas das organizações de mulheres presentes na Primeira Conferência Mundial das Nações Unidas sobre a Mulher, que se realizou na Cidade do México, em 1975.

No Brasil desde 1992, o Escritório Regional do UNIFEM para Países do Cone Sul, trabalha para promover a igualdade de gênero e os direitos humanos das mulheres na Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Em quase 15 anos de atividades, o UNIFEM Cone Sul tem trabalhado nos cinco países para apoiar atividades inovadoras que beneficiem as mulheres, conforme as prioridades nacionais e regionais; garantir a participação das mulheres nos processos de desenvolvimento e desempenhar um papel catalisador dentro do Sistema Nações Unidas, com respeito à incorporação da perspectiva de gênero nos projetos e programas para o desenvolvimento.



# 13

## Reflexões a partir do Painel dos doadores

---

- É necessária uma mudança de paradigma na arrecadação de fundos. O 1% que é doado para as mulheres deveria ser de pelo menos 50%.
- A questão da ausência de recursos não está apenas no dinheiro, pois este existe e está em muitos lugares. Temos que sair de um princípio de escassez e passar para um pensamento estratégico.
- O desafio é saber como comunicar a agenda e convencer os doadores de importância de investir em mulheres e meninas.
- A ideia de construir pactos e movimento é a melhor estratégia para arrecadar fundos.
- Os Fundos de mulheres nacionais são importantes estratégias do movimento pois podem doar recursos às temáticas grandes e às específicas e distribuir recursos de maneira eqüitativa.
- Por mais dificuldade que exista no caminho, o menos indicado é o caminho individual dos grupos isolados uma dos outros.
- É preciso pensar em apoiar projetos que tenham as mulheres como protagonistas e não apenas como beneficiárias. Isso possibilitará que se ajude a resolver os problemas da sociedade a partir de um olhar feminino.



# 14

## Construindo alianças entre organizações de mulheres e agências financiadoras

---

A construção de uma relação de apoio mútuo, de aliança entre organizações de mulheres e agências financiadoras pode ser produtiva e trazer diversos ganhos para ambos os lados, principalmente para avançar na promoção, defesa e garantia dos direitos das mulheres em toda a América Latina. Alguns desafios e oportunidades se apresentam:

### DESAFIOS

- Fortalecer projetos coletivos e investir em confiança política.
- Aumentar na sociedade a credibilidade das organizações de mulheres..
- Pensar em fontes de recursos coletivos.
- Valorizar o trabalho em grupo.
- Garantir recursos para o fortalecimento institucional dos grupos e organizações.
- Formação e capacitação das organizações em captação de recursos.
- Conquistar maior número de doações individuais.
- Encontrar formas de avaliação e produção de dados qualitativos e quantitativos para as agências.
- Ter atitudes mais pró-ativas com relação ao movimento de mulheres e às agências.
- Usar tecnologias e estratégias de comunicação para se fazer visível para as agências.
- Formar alianças entre as organizações para aprimorar a relação com as agências.
- Ajustar a linguagem política para a negociação.
- Conhecer melhor os marcos conceituais e políticos das organizações e das agências.
- Ter independência na construção das agendas.
- Fortalecer os Fundos de mulheres.
- Romper relações de dependência.
- Investir na formação de consórcios.
- Deixar de pensar nas agências como única fonte de recursos.
- Passar de 1% para 15% de doadores individuais nos próximos anos.

- Encontrar formas satisfatórias de avaliação.
- Criar relações claras com as agências.

### OPORTUNIDADES

- Fortalecer e multiplicar espaços de debate sobre mulheres e recursos.
- Ampliar alianças.
- Quebrar o paradigma de que os financiadores não entendem o discurso feminista.
- Reconhecer os aliados que existem nas agências e ter uma relação mais estreita.
- Aprender a comunicar-se com a linguagem usada pelas agências.
- Ter processos de aprendizagem permanente.
- Apoiar no fortalecimento e na capacitação dos grupos de base, que não têm tanta experiência e são mais novos.
- Criar uma prática de diálogo na relação com os financiadores que a(o)s influenciem.
- Fortalecer os Fundos de mulheres como plataforma para o debate.
- Encontrar mecanismos de intercâmbio entre as agências e as organizações.
- Influenciar nas fundações familiares.

### ESTRATÉGIAS

- Multiplicar as oportunidades de crescimento, como a realização deste seminário, por exemplo.
- Elaborar estratégias para abordar os temas polêmicos.
- Recuperar a discussão sobre feminismo, poder e políticas públicas e fortalecer as relações de aliança.
- Fortalecer os grupos de base que não tenham tanta experiência em gestão.
- Criar espaços com os doadores para esclarecer agendas, processos e articular a implementação de atividades.
- Trabalhar o empoderamento das mulheres com relação ao dinheiro, ou seja, autonomia econômica vem acompanhada de autonomia política.
- Trabalhar com as aliadas dentro das agências e influir em suas atividades.
- Fortalecer os Fundos de mulheres já que são os que apóiam grupos específicos de mulheres.
- Participar mais ativamente das fundações.
- Tomar em conta o contexto internacional ao negociar com as agências.
- Entender que as agências também têm problemas de administração.

## Para refletir

- O dinheiro, por si só, não transforma a sociedade em mais eqüitativa e justa.
- As mulheres são agentes de transformação social e este aspecto deve ser levado ao conhecimento das agências para criar relações mais horizontais.
- É importante ter consciência de que as organizações têm poder, mas que este poder tem um valor social diferente.
- O ponto chave é descobrir como seguir fazendo articulações no campo financeiro, como as mulheres fazem articulações em outras questões do plano político.
- Há diferentes perspectivas a partir das várias construções do feminismo, mas temos um ponto em comum e, portanto, temos que agir juntas.

### Depoimentos das participantes:

“Percebemos que desafios e oportunidades caminham juntos”

“É importante fortalecer as redes em sua diversidade e sem perder a riqueza e a multiplicidade que temos”



## 15

# Estratégias concretas para sustentabilidade das organizações no Brasil e no Cone Sul

---

### ARGENTINA

- Socializar toda a informação e trocar os procedimentos elaborados durante o seminário.
- Debater os conhecimentos adquiridos neste seminário com outras organizações e durante o 23º Encontro Nacional de Mulheres e usá-los como estratégia para uma oficina.

**Ações Regionais:** reposicionar o discurso feminista a partir de uma estratégia de comunicação e reflexão sobre a importância das mudanças de atitude, de paradigmas e de discursos.

### BRASIL

- Criar reuniões e encontros para repassar a experiência adquirida no seminário.
- Desenvolver um consórcio de organizações feministas para o monitoramento e a construção das ações de mobilização de recursos.
- Levar o debate da sustentabilidade para as articulações e as redes.
- Manter uma agenda comum do movimento feminista para ser apresentada aos financiadores.
- Dialogar com as organizações que trabalham com infância e adolescência, pois eles já estão mais avançados na arrecadação e gestão de fundos.
- Mobilizar recursos a partir da diversificação dos fundos.
- Sustentar os espaços conquistados, sejam públicos, como os conselhos municipais ou estaduais, sejam em associações do terceiro setor como a ABONG – Associação Brasileira de ONGs.
- Estimular que as organizações captem recursos, que possam conseguir inclusive recursos para os Fundos de mulheres.

**Ação regional:** Trabalhar, para realizar em 2009 um novo encontro para discussão e análise das estratégias que foram planejadas durante o seminário.



## CHILE

- Posicionar a temática de mobilização de recursos para as mulheres como um tema político e não como assunto administrativo.
- Organizar temas e oficinas que socializem o debate sobre mobilização de recursos.
- Gerar redes de informação popular feminista para divulgar o tema.
- Realizar um mapa dos doadores nacionais.
- Criar estratégias para doadores individuais a partir do conhecimento de seus perfis.

**Ação regional:** Através de estratégias de informação, alterar a imagem de que o Cone Sul e o Brasil não necessitam de recursos.

## PARAGUAI

- Promover espaço para reflexão e debate sobre as crises de financiamento.
- Buscar novas alternativas para enfrentar a crise.
- Criar um Fundo de mulheres no país.

**Ações regionais:** Criar um debate na rede do Cone Sul e do Brasil e promover projetos regionais com organizações afins para alcançar maior mobilização de recursos.

## URUGUAI

- Trocar informações com outras organizações e redes e democratizar os dados, além de instalar a temática.
- Ter uma agenda mais definida e fazer um primeiro encontro com as mulheres que integram a rede.
- Monitorar os recursos destinados ao governo e tentar negociar sua aplicação.
- Fortalecer os fundos de mulheres existentes para que ampliem sua incidência na sociedade.

**Ações regionais:** Fortalecer e ampliar os fundos de mulheres, gerar igualdade na distribuição de recursos a nível regional, ampliar os processos de articulação regional e fazer uma agenda para o país em curto prazo com objetivos e datas concretos.

## ESTRATÉGIAS DAS AGÊNCIAS

“Nossa discussão é muito parecida com as demais, porém, enquanto os países olharam a partir de uma perspectiva primeiro regional ou nacional, nós olhamos a partir do prisma internacional para depois vermos como podemos atingir as nações e atuar nas regiões.

Existem tensões dentro da infra-estrutura dos doadores, entre o Norte e o Sul

do planeta. No Sul, há mais limitações, o que leva a necessidade de discutir um novo modelo de gestão dos doadores.

Outra questão a ser discutida é a autonomia dos doadores do Sul em relação aos do Norte, as agendas são diferentes e entram em conflito. Também existem muitos donativos para o Norte e poucos para o Sul.

Os Fundos de mulheres são embriões em potencial das agências do Sul. É importante destacar a necessidade de uma mudança de mentalidade e cultura em relação a doações locais. Isso implica em estimular todas as classes sociais a doarem mais e não manter a relação de dependência com os países do Norte.”

### **Para refletir**

- Fortalecimento em comunicação também exige um nível de fortalecimento institucional.
- É preciso sonhar com uma coordenação regional que fizesse a captação de recursos com a participação de representantes de cada país.
- Faz-se necessária uma mudança de política para que o tempo seja mais valorizado dentro das organizações.

### PRÓXIMOS PASSOS

#### **Fundo Alquimia**

A idéia é replicar o conhecimento e as estratégias elaboradas durante o seminário. Para isso, o Fundo Alquimia vai fazer o acompanhamento e, em 2009, propõe um novo encontro com duas representantes de cada país para continuar a discussão.

#### **Fundo Angela Borba**

Será dar continuidade à aliança formada entre as organizações e o Fundo. A idéia que as organizações de cada uma das 5 regiões se encontrem e elaborem estratégias conjuntas que serão apresentadas no encontro de 2009.

#### **AWID**

Muitas propostas que foram apresentadas durante o seminário podem ser desenvolvidas e o objetivo é seguir com o processo para que as idéias não se percam. Para garantir o registro das informações e as sugestões feitas durante o seminário, será editada uma publicação.

A pesquisa de AWID continua e existe o compromisso de continuar compartilhando informações que podem facilitar a captação de recursos. Esses temas serão centrais no próximo Fórum Internacional ed AWID sobre o “Poder dos Movimentos” que se vai realizar em novembro de 2008, na Cidade do Cabo, África do Sul.

## FINANCIADORES

As agências reunidas anunciaram que vão financiar o processo de discussão e as próximas estratégias desenvolvidas pelas organizações de mulheres para aumentar seus canais de inserção e obter mais recursos.



# 16

## Objetivos, Programa e Metodologia de trabalho

---

### 1º DIA - 6 de dezembro: diálogo entre as organizações de mulheres

**MOMENTO: Boas-vindas ▶ 9:00 -10:30**

#### TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO

1. Serão apresentados os objetivos da reunião e se explicará a história do projeto e as atividades que vêm sendo desenvolvidas.
2. As participantes se apresentam em pequenos grupos
3. São resumidas as expectativas mencionadas nos questionários (que foram enviados antes do seminário). O debate é aberto e busca saber:  
- Que outras expectativas elas têm?
4. É feita uma breve revisão da agenda, fazendo referência ao cumprimento das expectativas explicitadas.

**MOMENTO: Apresentação do informe de AWID ▶11:00 -12:00**

#### TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO

1. Apresentação do informe de AWID sobre a Sustentabilidade das organizações de mulheres e dos resultados do questionário circulado entre as participantes.

**MOMENTO: Contextualização da informação ▶ 12:00 -13:30 ALMOÇO ▶14:30 -15:30**

#### TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO

1. Discussão na plenária: explicações, reações e comentários sobre a apresentação. O que encontram de interessante nesta informação? Há algo que surpreendeu? Algo que queiram agregar?
2. Trabalho em pequenos grupos por país com base nas seguintes interrogações (cada grupo define uma relatora para que apresente depois na plenária):
  - a. Quais são os fatores chave no contexto político-social-econômico regional/nacional que influenciam na mobilização de recursos para as organizações de mulheres?
  - b. Que tendências particulares existem com relação ao financiamento para organizações de mulheres em seu país?
  - c. Há alguma oportunidade/ obstáculo para a gestão de recursos em seu país que queiram mencionar?
3. Reflexão plenária - Grupos compartilham suas reflexões e a partir disso se faz uma reflexão coletiva, destacando os principais diferenciais e pontos em comum entre os diferentes países.

## MOMENTO: A relação pessoal com dinheiro ▶ 15:30 - 17:30

### TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO

#### Nossos sonhos com o dinheiro.

Brevemente, as participantes anotam nos cartões coloridos seu sonho em relação ao dinheiro para apoiar o trabalho que realizam. Depois, pregam-se os cartões na parede.

#### I PARTE: Reflexão individual

▶**Primeira:** QUAL É A PRIMEIRA RECORDAÇÃO QUE VEM A MEMÓRIA EM RELAÇÃO AO DINHEIRO?

▶**Segunda:** A SEGUINTE DESCRIÇÃO REFLETE DA MELHOR MANEIRA MINHA RELAÇÃO PESSOAL COM DINHEIRO.....

▶**Terceira:** A SEGUINTE DESCRIÇÃO REFLETE DA MELHOR MANEIRA A RELAÇÃO QUE, DO MEU PONTO DE VISTA, ACONTECE ENTRE DINHEIRO E MOVIMENTO DE MULHERES.....

#### PARTE II: DISCUSSÃO NA PLENÁRIA

A facilitadora modera uma discussão na plenária, a partir das seguintes perguntas/ idéias:

▶Como se sentiram no exercício? Aprenderam algo?

▶O que lhes diz o exercício sobre nossa relação pessoal como mulheres com o dinheiro?

▶De que maneiras consideram que a relação pessoal que como ativistas temos com o dinheiro afeta (positiva ou negativamente) a forma com que nos relacionamos com o dinheiro em nossas organizações e movimentos?

*(Pensar por onde desconstruir nossa relação com o dinheiro; reconhecer 'mitos'; "exijo pouco porque não estou nisso por dinheiro"; pensamos que temos direito ao dinheiro, é muito conflituoso; temos diferentes experiências; viemos muitas de uma vivência de escassez em nossas casas também; o lugar de onde nos colocamos é a escassez; todo o constrangimento de ter que pedir o dinheiro a alguém; conseguir o dinheiro em troca de algo; sentimento de culpa, de não dar importância; há uma cultura de não falar abertamente sobre dinheiro ou reconhecer quando existem problemas com o dinheiro. Cada uma carrega suas dificuldades.)*

## MOMENTO: Nossos sonhos com o dinheiro ▶16:30 - 17:30

1. entregue um cartão de cor e uma caneta a cada participante e se solicita escrever: Qual seria seu sonho em relação ao dinheiro e os movimentos e organizações de mulheres? As respostas devem começar com: "Eu sonho que algum dia..."
2. Ao terminar de escrever seu sonho, cada pessoa o coloca na parede para que todas possam ler.

## **2º DIA – 7 de dezembro: diálogo entre as organizações de mulheres**

**MOMENTO: Síntese do dia anterior ▶ 9:00 - 9:30**

### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

1. É apresentada síntese do que aconteceu no dia anterior e uma explicação da agenda do dia.

**MOMENTO: Refletindo sobre a relação dinheiro e movimentos ▶ 9:30-10:45 / 11:00 -12:30**

### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

1. Na plenária se faz uma breve chuva de idéias com as participantes:

- ▶ Quais são algumas das forças e das fraquezas que dos movimentos de mulheres na região?
- ▶ Tendo em conta os resultados dessa chuva de idéias, as participantes trabalham em pequenos grupos tendo como base as seguintes perguntas:
  - ▶ Qual tem sido o impacto (positivo/ negativo) do dinheiro/ financiamentos na agenda e na situação do movimento de mulheres na região? Identificar os principais impactos e exemplos de cada um deles.
  - ▶ Quais são as estratégias que identificam para resolver os impactos negativos que existem no dinheiro/ financiamentos do movimento?

2. Os grupos apresentam elementos chaves de sua discussão

3. Reflexão plenária a partir das apresentações

**MOMENTO: Mapa dos setores de doadores ▶ 15:00 -16:30**

### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

1. Reflexão individual: a cada participante serão dadas várias folhas coloridas e será pedido que escreva suas respostas em folhas separadas a seguinte pergunta:

- Quais são as fontes de recursos mais importantes para as organizações e movimentos de mulheres na região no geral?

2. As folhas são colocadas na parede e abre-se a discussão na plenária a partir das seguintes perguntas:

- Falta alguma fonte de recursos no que está colocado na parede?

3. Os grupos apresentam sua análise na plenária e refletem sobre: No geral, o que sugere este panorama?

**MOMENTO: Visão alternativa da gestão de recursos ▶ 16:30-17:30**

### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

1. Introduzir e discutir o marco de 'uma estratégia feminista de mobilização de recursos'

### **3º DIA - 8 de dezembro: diálogo entre as organizações de mulheres e os doadores**

**MOMENTO: Introduções e Síntese do dia anterior ▶ 9:00 -10:00**

#### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

- 1.É feita uma breve rodada de introduções para se conhecerem as pessoas que chegaram ao grupo.
- 2.É feita a apresenta do Power Point de AWID “Porque estamos aqui? Porque é importante que existamos como organizações e movimento de mulheres? Por que acreditamos ser importante o diálogo com os doadores?”

**MOMENTO: Apresentação e contextualização do informe de AWID ▶10:00 -11:00**

#### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

- 1.Faz-se uma breve apresentação do segundo informe “Financiar a elas”, junto com uma síntese da análise e da contextualização que o grupo fez durante o primeiro dia, incluindo disposições positivas sobre as contribuições e sucessos do movimento de mulheres.
2. Reflexão plenária, para que os doadores que estão chegando possam agregar seus comentários à análise.

**MOMENTO: Aprofundando o mapeamento: Painel de doadores ▶11:15 -13:00**

#### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

##### **IPARTE: APRESENTAÇÃO DOS DOADORES**

- 1.A(O)s representantes das agências financiadoras preparam uma breve apresentação de cada um a partir dos seguintes pontos:
  - a.As oportunidades e as estratégias na mobilização de recursos maiores para apoiar as organizações de mulheres nas regiões.
  - b.As tendências que devem ser tomadas em conta para a criação de uma estratégia de mobilização de recursos para organizações de mulheres.
  - c.As sugestões feitas às organizações de mulheres no seu intento de mobilizar mais recursos.

##### **II PARTE: ABERTA DISCUSSÃO EM PLENÁRIA**

**MOMENTO: O papel dos fundos de mulheres 14:00 -15:00**

#### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

- 1.Uma apresentação geral com dados específicos dos fundos da região.
- 2.Discussão na plenária, com perguntas e respostas da(o)s participantes.

**MOMENTO: Uma visão alternativa para a gestão dos recursos com foco no fortalecimento dos movimentos de mulheres ▶ 15:00 -16:00 / 16:15 -17:30**

#### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

- 1.Breve apresentação das idéias (de estratégias) do informe e o marco teórico para a gestão feminista dos recursos.

2. Breve discussão sobre as implicações nas relações entre doadores e organizações de mulheres deste modelo de gestão de recursos. É feita uma chuva de idéias para definir alguns dos princípios éticos y políticos que devem guiar a relação entre doadores e organizações de mulheres.

3. As participantes trabalham em pequenos grupos e refletem sobre as seguintes perguntas:

- ▶ Quais desafios nós enfrentamos (doadores e organizações de mulheres) para trabalhar de uma forma mais aliada?
- ▶ Quais são algumas oportunidades concretas para nos reunirmos e trabalharmos em colaboração na geração de mais recursos para as organizações de mulheres?
- ▶ Existem iniciativas ou espaços na região que poderiam ser utilizados para avançar esses diálogos e estratégias de geração de recursos?

4. Discussão em plenária

## **4º DIA - 9 de dezembro: diálogo entre as organizações de mulheres e os doadores**

**MOMENTO: Síntese do dia anterior ▶ 9:00 - 9:30**

### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

1. É apresentada síntese do que aconteceu no dia anterior e uma explicação da agenda do dia.

**MOMENTO: Projetando para o futuro: a relação dinheiro e movimentos ▶ 11:30 - 13:00**

### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

1. Trabalho em pequenos grupos com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Quais estratégias concretas propõem para a mobilização de recursos que considerem o fortalecimento do movimento de mulheres no seu país?
- ▶ ... E na sua região? (pequenos grupos por país e doadores em um único grupo)

Discussão em plenária

2. Discussão em plenária

**MOMENTO: Próximos passos ▶ 16:00 - 17:00**

### **TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

1. Começa a sessão falando da importância de concretizar as discussões e dar prosseguimento, Lydia Alpizar compartilha informação sobre os planos de AWID e depois monitora o trabalho dos grupos de três com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Quais deveriam ser os próximos passos neste diálogo?
- ▶ De volta ao seu país, qual é uma ação concreta que pode realizar para avançar na implementação das estratégias identificadas na técnica anterior?

2. Voluntariamente, os grupos que quiserem podem compartilhar suas idéias.



**MOMENTO: Avaliação e Fechamento ▶ 17:00 - 17:30**

**TÉCNICA E DESENVOLVIMENTO**

1. Síntese e comentários finais
2. Fechamento e agradecimento aos participantes
3. Abrir espaços para comentários finais da(o)s participantes



## Artigos pós-seminário

---

A construção de uma relação de apoio mútuo, de aliança entre organizações de mulheres e agências financiadoras pode ser produtiva e trazer diversos ganhos para ambos os lados, principalmente para avançar na promoção, defesa e garantia dos direitos das mulheres em toda a América Latina. Alguns desafios e oportunidades se apresentam:

*Rompiendo el Silencio*  
*Revista Virtual de Cultura Lésbica - Chile*  
[www.rompiendoelsilencio.cl](http://www.rompiendoelsilencio.cl)  
ARTÍGO /dezembro 2007

### REFLEXÃO ATIVISTA

#### **Sonho de uma, sonho de todas**

***"Os coletivos e meios de comunicação lésbicos feministas, têm grandes dificuldades para conseguir recursos e levar a cabo seus projetos. Um tema como este é tão tabu em nossas sociedades que algumas feministas orgânicas não escapam a isso, invisibilizando inclusive a temática lésbica em suas agendas".***

**Podemos imaginar o dia em que organizações feminista sólidas, e bem providas de recursos dedicadas aos direitos das mulheres, estarão transformando as comunidades e impulsionando mudanças políticas, sociais e econômicas?"** (PESQUISA: COMO ESTÃO CRESCENDO AS ORGANIZAÇÕES E OS MOVIMENTOS DE MULHERES NO MUNDO, AWID, 2006)

Durante o seminário "Onde está o dinheiro para as mulheres do Brasil e do Cone Sul?" que aconteceu no Rio de Janeiro no mês de dezembro de 2007, houve muita reflexão em torno a como as organizações feministas e ativistas lésbicas feministas manejam o dinheiro. Claro, não é um tema fácil, sobretudo pensando nas experiências negativas que cada uma pode ter com esse tema dos recursos e do dinheiro. No entanto, para fortalecer um movimento, necessita-se do apoio filantrópico de agências, de mulheres dispostas a apoiar processos em cada país onde os direitos de todas as mulheres são alavancados com muito esforço.

Na América Latina, especificamente, no Cone Sul, se vive um sem número de processos sociais, culturais e políticos que impedem um bom desenvolvimento

do trabalho ativista e por consequência, do seu financiamento. Esses fatores, que foram analisados no seminário, provinham de :

- a imagem exitosa que cada país do Cone Sul, como Chile, Brasil y Argentina, querem projetar para o exterior, afetando com isso as prioridades das agências de financiar projetos em países supostamente com altos índices econômicos, mas com uma grande desigualdade social. Isso também acontece com a imagem de “país tolerante” com as diversidades, apressando a aprovação de projetos considerados progressistas, onde se negociam acordos prejudiciais aos movimentos em prol do poder político.
- a eleição de mulheres para cargos executivos ou denominados de “poder”, como é o caso da presidenta Michele Bachelet no Chile ou Cristina Fernández na Argentina. O fato de que mulheres assumam a presidência, se traduz em avanços sociais para as mulheres, mas se ignoram os jogos de poder que persistem e a alta misoginia estrutural que mantém temas como o femicídio e o sexismo em primeiro plano.
- A fragmentação dos movimentos e seus conflitos pontuais, que em lugar de ajudar a um avanço das temáticas, propicia um retrocesso. Estamos falando da competição pelos “escassos” recursos, das divisões e rupturas que isso gerou em diferentes níveis.

Nas palavras de Lydia Alpizar, integrante da Associação para os direitos da mulher e o desenvolvimento (AWID), é claro que, apesar do acesso a recursos ter sido importante para o avanço de reivindicações das agendas, também gerou práticas e processos que debilitaram fortemente a capacidade de ação coletiva para gerar mudanças sociais, como por exemplo:

- Nossa conflitiva relação com o dinheiro, que está definida como já sabemos, pela nossa própria relação pessoal com o mesmo, a forma como a levamos e a projetamos em nosso trabalho, em nossas organizações e na forma em que tudo isso por sua vez se projeta no trabalho das redes, nos espaços de coordenação, nos espaços dos movimentos.

Frente a isso, também há que acrescentar a escassez de recursos, não só por questões sóciopolíticas, além de culturais, como é o caso da comunidade lésbica. Os coletivos e meios de comunicação lésbicos feministas têm grandes dificuldades para conseguir recursos e levar a cabo seus projetos. Um tema como este é tão tabu em nossas sociedades que algumas feministas orgânicas não escapam a isso, invisibilizando inclusive a temática lésbica em suas agendas. Por exemplo, frente à violência contra as mulheres, também há que se falar da violência contra e entre as lésbicas, porque sabemos bem, a violência é estrutural e patriarcal e nos permeia a todas sem distinções. A invisibilidade do tema, leva a que se pense que a comunidade lésbica não necessita de avanços em aspectos sociais e conjunturais para influir nos discursos públicos.

Os resultados mostrados pela pesquisa realizada por AWID, são claros. A análise regional que se realizou recolheu os seguintes aspectos:

- 20 por cento do total das organizações da mostra tem sede na América Latina e no Caribe (244 organizações). Na sua maioria, contam com orçamentos pequenos: 43 por cento tem orçamentos menores de 10 mil dólares; 28 por cento, se encontra entre os 10 mil e os 50 mil; 25 por cento entre os 50 mil e 500 mil dólares; e 4 por cento, com recursos anuais mais elevados, superiores a meio milhão de dólares norte americanos.
- Os temas com os quais se trabalha neste continente, variam de um a outro país. Por exemplo, as áreas mais comuns, segundo este estudo, foram: violência contra as mulheres (80 por cento); mulheres rurais (73 por cento); jovens (45 por cento); mulheres HIV positivas (34 por cento); meios (18 por cento) e lésbicas, só 15 por cento.

Com esses resultados, se faz urgente um trabalho de visibilização política lésbica que ajude a que as agendas das financiadoras ou doadores, se posicionem sobre o tema das lésbicas como um ponto prioritário a apoiar. Um comentário que se fez no seminário é de como as denominadas "modas" também prejudicam a gestão de recursos, já que muitas agencias mudam suas agendas ou as relacionam a outros temas que consideram mais urgentes como os movimentos ecológicos.

De qualquer maneira, o impacto do financiamento no trabalho de cada organização, se traduziu e possibilitou instalar temas urgentes, como sucedeu com o "femicídio" no Chile, cuja temática foi instalada pelas organizações feministas. Os avanços considerados foram:

- Possibilitou avanços formais, em políticas públicas, declarações regionais e internacionais
- Facilitou uma maior visibilidade
- Facilitou uma maior participação de mulheres de diversos setores
- Permitiu articulações em redes, mobilização, pesquisa e aprofundamento de conhecimentos
- Possibilitou a formação política, a profissionalização

É claro que também se mencionaram os aspectos negativos destes financiamentos:

- As agendas das financiadoras parecem muito relacionadas aos aspectos formais. Não houve possibilidade de priorizar atividades para enfrentar a grande brecha entre os aspectos formais (políticas ou discursos públicos) e a realidade.
- Esse enfoque também levou ao abandono do trabalho de base, o feminismo popular.
- A mobilização fragmentada dos recursos contribui para a fragmentação do movimento.

- Recursos centralizados na capital do país gera tensões entre as organizações.
- Desconfiança entre as “militantes” e as “institucionalizadas”
- A profissionalização do movimento levou à centralização
- As “especialistas” (que têm maior experiência na obtenção de recursos), não repassam esses conhecimentos para as bases.
- A exigência de se encaixar em agendas internacionais leva a uma perda de autonomia
- Cooptação por parte do governo

Frente a isso, se colocaram diversos desafios que ajudariam a diminuir estes impactos negativos para as organizações. O questionamento do papel ético de cada organização ao selecionar o doador a quem solicitará dinheiro, não foi menor. Muitas fundações privadas hoje em dia são questionadas por sua exploração de meninas e meninos ou porque representam um sistema hegemônico de dominação como os Estados Unidos. Portanto, o trabalho das feministas orgânicas tampouco parece ser fácil.

É importante apoiar os espaços criados por e para mulheres, e além disso confiar neles, em cada nova iniciativa que se abra em prol de gerar mudanças culturais e sociais. Esse apoio não provém somente de um bom financiamento, senão de todas as que sonhamos com sociedades mais justas para a mulher, para a erradicação do patriarcado e do sistema de maus tratos contra nós mulheres, a impossibilidade para decidir sobre nossos corpos, seja na decisão pessoal e privada para abortar; seja na decisão de exercer uma sexualidade livre, sem preconceitos e sem violência.

Tal como canta a brasileira Maria Bethânia, este não é só um “sonho meu” e sim de cada uma de nós para ser concretizado em nossos espaços políticos.

*\* Estas reflexões foram extraídas da participação deste meio de comunicação no referido seminário*



## Onde está o dinheiro para os direitos das mulheres no Brasil e no Cone Sul?

por **Gabriela De Cicco/AWID**

Um grupo de 45 ativistas pelos direitos das mulheres, provenientes de Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, começaram a sonhar quando se juntaram em dezembro de 2007 para uma reunião estratégica acerca do tema “Onde está o dinheiro para as organizações pelos direitos das mulheres no Brasil e no Cone Sul?”

Esta reunião foi organizada conjuntamente pelo Fundo Angela Borba de Recursos para Mulheres, o Fondo Alquimia e AWID, e teve como objetivos compartilhar e analisar a informação mais recente acerca da situação do financiamento

nessas regiões, analisar e discutir estratégias criativas para a mobilização de recursos, e estudar o papel dos Fundos de mulheres no fortalecimento do movimento de mulheres e no desenvolvimento do potencial para a mobilização de recursos provenientes de doadores individuais dentro e fora da região.

Para se ter uma percepção do que foi a reunião, entrevistamos a jovem psicóloga comunitária, Natalia Pomares, de Mujeres Habitadas - Colectivo por una cultura de la no violencia, Córdoba, Argentina.

**AWID:** Você poderia nos contar a que se dedica o teu grupo “ Mujeres Habitadas - Colectivo por una cultura de la no violencia” e nos dar uma breve resenha de sua historia?

**Natalia Pomares:** Mujeres Habitadas é uma organização criada em março de 2005, pela inquietação de um grupo de mulheres psicólogas, com trajetória no trabalho comunitário e que, desde diferentes âmbitos, trabalha com mulheres desde a perspectiva de gênero. Isso se dá a partir do que consideramos que são as problemáticas que vivem estas mulheres na região. Consideramos, tanto desde nossa prática profissional, como desde nossa participação política, que os direitos das mulheres ainda se encontram vulneráveis, tanto nos âmbitos públicos como privados de nossa sociedade. Portanto, é necessária uma transformação nas subjetividades das mulheres e homens para conseguir uma maior equidade nas relações e na construção de vínculos não violentos. É por isso que decidimos nos juntar numa organização para construir um espaço de encontro inclusivo, propositivo, denunciante, provocador, criativo, com visibilização social, e que promova ações em espaços sociais, políticos e comunitários. Nos interessa contribuir na construção de novas formas de socialização, de novas formas de fazer/exercer a cidadania e de fazer política, aceitando as diferenças, apostando em uma cultura da não violência. Somos mulheres e homens pertencentes a uma organização que trabalha pelos direitos das mulheres, desde a intervenção comunitária, o jogo, a arte e a educação popular. Nos interessa retomar uma demanda de assistência, prevenção e erradicação de todo tipo de desigualdade a

que estamos submetidas as mulheres, em particular, as situações de violência. Nosso compromisso ético, político e profissional, está de mãos dadas com nossa formação como psicólogas e a nossa abertura para a complexidade das demandas que desejamos abordar.

**AWID:** Que necessidades as levaram a querer participar nesta atividade apoiada por AWID?

**N. P.:** Em primeira instância, avaliamos como necessário para nosso coletivo, já que o dinheiro se nos apresenta como uma problemática a ser abordada para a sobrevivência de nossa organização, mas também como uma possibilidade de concretização de nossas idéias e projetos. A necessidade de compartilhar como o estão vivenciando outras organizações de mulheres e quais são as estratégias que cada uma implementa para conseguir dinheiro. Também nos interessava conhecer os dados da pesquisa realizada já que tínhamos participado e contestado alguns dos instrumentos implementados na pesquisa. Além disso, nos interessou a possibilidade do encontro, de conhecer a outras companheiras, outras organizações, e nos articularmos.

**AWID:** Como foi a tua experiência e quais os temas tratados que te impactaram ou mais te interessaram ?

**N. P.:** Quanto à experiência do encontro em si, foi interessante em diferentes aspectos. O simples fato de compartilhar jornadas muito intensas de trabalho, geraram uma sensação grupal que mostrou comportamentos que falaram por si só da relação que temos com o dinheiro. Por exemplo: as formas de nos relacionar entre nós e com as agencias financiadoras.

A possibilidade de interação com outras mulheres, o encontro de semelhanças no trabalho, nas problemáticas, o desejo de compartilhar, fazia com que estendessemos as jornadas pela noite adentro, para poder ver vídeos, fotos, e materiais de cada organização, isso deu ao encontro uma riqueza, provavelmente além do programado.

A busca da nossa relação individual com o dinheiro, desde nossa história pessoal, colocou a temática tão próxima e de fácil apreensão, que permitiu reconhecer possibilidades, poder, concretização de sonhos.

Quanto aos temas específicos, a construção de uma estratégia feminista para conseguir dinheiro, creio que foi o mais interessante, já que isso não foi apenas exposto, quero dizer, terminei o encontro com a sensação de ter vivenciado essa estratégia. Estratégias que tentamos colocar em marcha desde nosso coletivo, utilizando alguns dos conselhos, passos, sugeridos. A possibilidade de realizar e ampliar um diagnóstico desde o próprio país e o estender com as demais companheiras de outros países, foi também algo de grande interesse. E os dados da pesquisa realizada por AWID, que nos devolveram formas de nosso atuar com o dinheiro e a necessidade de fazer diferente.

**AWID:** De que maneira o aprendido/compartilhado nesta atividade servirá a Mujeres Habitadas no futuro de suas ações?

**N. P.:** Bem, tentei comentar algo na resposta anterior. Em princípio, a riqueza do encontro, a socialização que ele permitiu, o fato de estarmos comprometidas com as outras organizações a difundir e envolver outras nas estratégias construídas. Por outro lado, nos permite uma revisão de nossa relação com o dinheiro, implementar outras buscas, dar a elas outro sentido, relacionar-nos de forma diferente com as agências.

*Para se comunicarem com Mujeres Habitadas - Colectivo por una cultura de la no  
Violencia: [mujereshabitadas@mujereshabitadas.com.ar](mailto:mujereshabitadas@mujereshabitadas.com.ar)*





## Lista de Participantes

### ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO

#### ARGENTINA

<b>Organização/Organización/Organization</b>	<b>Representante</b>
AMMAR	Jorgelina Sosa
CDD DE BS AS	Ma. Alejandra Idoyaga
DESALAMBRANDO - BS. AS.	Laura Valeria Eiven
DESDENOSOTRAS	María Fabiana Tuñez
FONDO DE MUJERES DEL SUR	María Laura Aguirre
HILANDO LAS SIERRAS	Mónica Alejandra Nolting
MUJERES HABITADAS	Natalia Verónica Pomares

#### BRASIL

<b>Organização/Organización/Organization</b>	<b>Representante</b>
MOV. INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO	Ana Carolina Magalhães Mendes
INEGRA	Cicera Maria Silva
GRUMIN	Eliana Potiguara
TRANSAS DO CORPO	Eliane Gonçalves
JOVENS FEMINISTAS DE SÃO PAULO	Fernanda Grigolin
CASA DA MULHER DO NORDESTE	Graciete Gonçalves dos Santos
INSTITUTO PATRICIA GALVÃO	Jacira Vieira Melo
COLETIVO FEMINISTA LEILA DINIZ	Joluzia Andreia Batista
ASSOC. LÉSBICA FEM. DE BRASÍLIA COTURNO DE VENUS	Kelly Kotlinski Verdade
MACHA DAS MULHERES/RIO DE JANEIRO	Laeticia Medeiros Jalil
UNIÃO DE MULHERES	Maria Amelia Teles
MAMA	Maria da Conceição Maia Oliveira
SOF	Maria Fernanda P. Marcelino
IMENA	Maria Goreth do Rosario Almeida
GAMIRN	Maria Goretti Gomes
AMMA	Maria Leticia Pugliesi Munhoz
MARIA MULHER	Maria Noelci THomero (Nô Homero)
CENTRO DAS MULHERES DO CABO	Marlis Schmeing
DIVAS	Marylucia Mesquita Palmeira
CEDOICOM	Neusa das Dores Pereira
GENERO/MST/RIO DE JANEIRO	Nivia Regis
CUNHÃ	Soraia Jordão Almeida
ARTIC. ESTADUAL DE JOVENS NEGRAS / RJ	Thais Dias do Carmo Zimbwe

## CHILE

### Organização/Organización/Organization

FORO DE SALUD Y DERECHOS SEXUALES Y REPRODUCTIVOS X REGIÓN DE LOS LAGOS  
ROMPIENDO EL SILENCIO  
ASOC. INDÍGENA DE MUJERES WILICHE DE CHILOÉ "RAYEN KÜYEN"  
GRUPO DIOTIMA  
MEMCH  
RED CHILENA CONTRA LA VIOLENCIA DOMÉSTICA Y SEXUAL  
FEMINISTAS TRAMANDO

### Representante

Anita Aliz Urrutia Vera  
Erika Montecinos  
Jovita Obando Guenteo  
María José Lizana Varela  
María Lenina del Canto Riquelme  
María Soledad Rojas Bravo  
Patricia Cocq Muñoz

## PARAGUAI

### Organização/Organización/Organization

LAS RAMONAS  
KUÑA ROGA  
TATARENDY  
AIREANA

### Representante

Ana Mabel Cáceres Fernández  
Juana Cañete  
Mirtha Beatriz Lezcano Espínola  
Verónica Patricia Villalba Morales

## URUGUAI

### Organização/Organización/Organization

MIZANGAS  
ENCONTRÁNDON@S  
RED DE GRUPOS DE MUJERES RURALES DEL URUGUAY  
CAMBIOS  
MYSU (MUJER Y SALUD EN URUGUAY)  
CANARIAS EN MOVIMIENTO  
MUJER AHORA

### Representante

Ana Karina Moreira Godoy  
Andrea Obregón Secco  
Margaret Rocha González  
Marina Alejandra Morelli Nuñez  
Martha Aguñín  
Milka Sorribas Figueredo  
Tania Aguerrebere Gonzalez